

# Zullia

Coreografia, Concepção Cenográfica e Figurinos Pedro Goucha Gomes

Música Original de Dirk Haubrich

Luzes Orlando Worm

Bailarinos Cláudia Sampaio, Liliana Mendonça, Susana Lima, Rita Reis, Fábio Pinheiro, Gustavo Oliveira, Emílio Cervelló, Miguel Ramalho.

«Algo que eu não sei sabe a folha que vibra naquele ramo»

Eduardo Chillida

«... "Zullia" (...) podia lembrar a caverna de Platão com as imagens pálidas, mas também Boch e as peças polacas de Sajna, de almas mal sustentadas, a luz (de Orlando Worm) ajudando uma física transparência. Os bailarinos, uma osmose dos corpos acrobáticos para os quais o horizontal, o vertical e o oblíquo em aparente indiferença, sempre descentralizados, sem eixo, sem estrutura, sem ossatura, sem narrativa – e todavia fala-nos dos nossos dias...»

Jorge Listopad, Jornal de Letras, 2007



# Eurídice e o Instante

Coreografia Vasco Wellenkamp

Música Philip Glass

Figurinos Liliana Mendonça

Luzes Orlando Worm

Intérpretes Liliana Mendonça, Fábio Pinheiro

«The search for the unique can lead to strange places. Taboos - the things we're not supposed to do - are often the most interesting. In my case, musical materials are found among ordinary things, such as sequences and cadences»

Philip Glass

«Em "Eurídice e o Instante" trabalhei sobre a própria duração. Sobre o tempo que flui indefinidamente: a partir da linha desenhada pela música de Glass, através da repetição dos seus motivos melódicos e rítmicos, tento encontrar uma segunda linha que, sucessivamente, procura escapar-lhe e envolver-se com ela. Nesta tensão entre desvio e entrega, o movimento deste homem e desta mulher percorre a música como um lugar, ou instante, construído para a estranheza dessa relação»

Vasco Wellenkamp



# Veneno

Coreografia Rui Lopes Graça

Música La Tarantella: Antidotum Tarântula

Figurinos Vera Castro

Luzes Orlando Worm

«Tarântula – pequeno insecto venenoso ou aranha que se pode encontrar no Reino de Nápoles, cuja picadela torna os homens muito sonolentos, frequentemente inconscientes, podendo também por vezes ser fatal. A Tarântula é assim chamada a partir do nome da cidade de Taranto, onde podem ser encontradas em grande número. Muitas pessoas acreditam que o veneno da Tarântula varia em característica de dia para dia ou de hora a hora, pois induz grande diversidade de paixões naqueles que são picados; alguns cantam, outros riem outros choram, outros choram incessantemente; alguns dormem enquanto que outros são incapazes de dormir; alguns vomitam ou suam ou tremem; outros caem em terrores contínuos ou em frenesins, raivas e fúrias. Este veneno provoca paixões por diferentes cores de tal forma que alguns têm prazer com o vermelho, outros com o verde e outros com o amarelo.

Em alguns casos esta doença pode durar 40 ou 50 anos. Diz-se sempre que a música pode curar o veneno das Tarântulas, uma vez que desperta os espíritos dos doentes que requerem agitação»

Antoine Furretière, dicionário universal, 1690

«As gargalhadas descontroladas de Emílio Cuenca, a fragilidade incómoda de Conceição Castro, o discurso compulsivo de Susana Lima (...) constroem uma tensão que faz de "Veneno" uma peça "no limite". Este bailado está dominado por sensações e experiências contraditórias. As situações estão sempre à beira de se transformar no seu oposto»

Lucinda Canelas